

## Uma Nova Era das Publicações da SBQ

A discussão sobre o impacto da internet na vida do ser humano tornou-se um clichê no final do século passado. Ela transformou o cotidiano das pessoas, seu modo de vida, seu trabalho e sua interação com o mundo. A atividade científica adotou essa revolução antes mesmo de sua popularização. A adoção da internet e suas ferramentas pela comunidade científica foi intuitiva e ao mesmo tempo avassaladora, sem tempo para considerações ou opções. Não há possibilidade de qualquer comparação do momento atual com tempos, nem tão remotos, nos quais as teses eram impressas em mimeógrafos, computadores *stand-by* eram do tamanho de uma geladeira, o *Chemical Abstracts* pesava dois quilos por volume e as publicações, recentes ou antigas, eram acessadas, quando disponíveis, na seção “periódicos” da biblioteca. O cientista do século XXI gera uma cópia pdf de sua tese que é disponibilizada, via web, em celulares que cabem no bolso, sua pesquisa bibliográfica cobrindo praticamente 100% do acervo de artigos já publicados é produzida em frações de segundo a partir de diversos bancos de dados de acesso público, e o acesso aos artigos originais... ora, temos o portal Periódicos CAPES, o que mais queremos?

O sistema editorial foi o que mais participou – talvez de forma compulsória – desta reforma/revolução. O acesso de informações a partir de publicações de diversos tipos é agora feito em tempo real diretamente de seu *tablet* ou celular, de qualquer lugar, sujeito a ferramentas instantâneas de busca que facilitam o acesso orientado. Jornais e revistas tradicionais estão na web e suas versões impressas estão deixando de existir. Em notícia recente (27/09/2013) o “Lloyd’s List”, considerado o jornal em circulação mais antigo do mundo, anunciou que deixará de enviar aos seus meros 25 últimos

assinantes sua versão impressa. O jornal, de 279 anos de edições impressas, continuará sua trajetória através de acesso *on-line*. Outras publicações de grande porte anunciaram também o fim de suas versões impressas, como a revista Newsweek.

A editoração científica não ficou atrás. O acesso *on-line* é obrigatório a toda e qualquer publicação de respeito, e o *open access*, acesso gratuito, é a grande discussão do momento. Quanto a isso, a SBQ é pioneira: suas publicações passaram a ser *open access* desde a implementação de suas versões *on-line*. Mais do que isso, tem mantido uma rígida política de manutenção do *open access*, a despeito de persistentes investidas de grandes editoras internacionais para assumir as operações de editoração tanto do JBCS quanto da Química Nova.

Durante quase toda a sua existência a QN impressa foi enviada “gratuitamente” aos associados em dia com a anuidade da SBQ, a um alto custo. Esse custo sempre foi dividido entre a tesouraria da SBQ e as agências de fomento (essencialmente, CNPq e FAPESP). Com a popularização de sua versão *on-line*, o interesse pela versão impressa foi nitidamente caindo. Em 2009, a Diretoria e Conselho decidiu por separar da anuidade um valor – bastante simbólico – referente à assinatura da versão impressa. O valor da assinatura cobria, com alguma dificuldade, o valor de despesas de frete, enquanto as despesas com impressão ficavam por conta de projetos pagos pelas agências de fomento citadas. No primeiro ano, o número de assinantes – agora voluntários – caiu de 3400 a 2200, quando passamos a imprimir 65% do volume do ano anterior. Nos anos seguintes esse número continuou caindo para 1900 em 2010, 600 em 2012 e 330 assinantes atuais.

No JBCS a história não foi diferente. O número de assinaturas caiu de cerca de 200 em 2009 para menos

de 80 em 2013. Outro número importante é que os custos de impressão de 150-200 exemplares da revista são superiores a R\$ 120 mil por ano, correspondendo a mais da metade do custo total de produção da revista e superior à manutenção do escritório e funcionários da SBQ dedicados ao JBCS.

Já em 2012, os editores de JBCS e QN estavam convictos que ambos periódicos estavam destinados a reduzir bastante o número de revistas de suas edições impressas. Um minucioso estudo foi feito e submetido à Diretoria e Conselho para análise, com a proposta de suspensão imediata de qualquer subsídio às versões impressas para assinantes, mantendo-se apenas as assinaturas institucionais (bibliotecas, institutos, etc.). A proposta inclui ainda a substituição da impressão em larga escala (em máquinas offset) por impressão sob demanda. Na prática, isso deverá trazer o preço das assinaturas a valores praticados por editoriais comerciais. Acreditamos que a implementação desta política deverá resultar em uma diminuição drástica do número de assinaturas, mantendo a opção de sua aquisição aos leitores renitentes de papel. Junto com isso haverá, também, uma importante diminuição dos gastos, em consonância com os anseios das agências que, já preveem, não poderão continuar neste nível de financiamento do crescente mercado

editorial científico brasileiro. Certamente estes recursos economizados poderão ser utilizados em outras necessidades prementes das publicações e da própria SBQ.

A reunião da Diretoria e Conselho da SBQ de agosto de 2013 aprovou, por unanimidade, a aplicação deste plano, que será implementado a partir de janeiro de 2014. A qualidade de sua diagramação, assim como de sua impressão, será mantida. Também será garantida a manutenção do ISBN de sua versão impressa. O assinante que assim o desejar poderá adquirir sua versão impressa, com base em assinaturas anuais, porém sem o subsídio, que em parte era coberto por todos os associados da SBQ.

Em tempos de Web 2.0, as mudanças de paradigmas estão voltadas para a geração de uma “inteligência coletiva”, libertária e democrática, de acesso irrestrito a todos, sendo processada em uma “nuvem” que já não possui um sentido de *hardware stricto-sensu*. Nas editoriais do JBCS e QN, a busca por essa “inteligência coletiva” continuará por meio da busca incessante da excelência e da comunicação aberta e franca com a comunidade química nacional.

*Editores do JBCS e Química Nova*



## A New Era of SBQ Publications

The discussion regarding the impact of Internet on the lives of human beings became a cliché at the end of the last century. Internet has transformed people's daily lives – their lifestyles, work, and interaction with the world. Scientific community embraced this revolution much before it became popular. The adoption of Internet and its tools by the scientific community was both intuitive and overwhelming, with no time for preambles or options. Our lives today cannot be compared with the times not so long ago when dissertations were printed in mimeographs, stand-by computers were the size of refrigerators, “Chemical Abstracts” weighed two kilos per volume, and publications, whether old or new, were consulted when available at the “journals” section of the library. The 21st century scientist generates a PDF copy of his thesis that is available via web on pocket-size cell phones, and its bibliographical research, which covers practically 100% of all articles ever published, is obtained within fractions of seconds from several publicly available databases, while the access to the original articles... well, we now have the “Periódicos CAPES” portal; what more could we ask for?

The editorial system – most likely out of compulsion – was the sector with the highest participation in this reform/revolution. Information from several different types of publications can now be directly accessed in real time using tablets or cell phones, from anywhere, subject to instant search tools that facilitate guided access. Traditional newspapers and magazines are now found on the web, with their printed versions ceasing to exist. Recently (09/27/2013), “Lloyd’s List”, considered to be the world’s oldest newspaper in circulation, announced that it will stop distributing their printed versions to the last mere 25 subscribers. The newspaper of 279 years of printed editions will continue its journey via

online access. Other prominent publications, such as Newsweek, have also announced the end of their printed versions.

Scientific publishing did not fall behind. Online access is practically mandatory to any and all noteworthy publications, and providing open access is an important topic of debate today. In this regard, the “Sociedade Brasileira de Química” (Brazilian Chemical Society – SBQ) is a pioneer: its publications became open access as soon as the online versions were implemented. Not only that, but it also has a strict policy about maintaining open access, despite persistent attempts from prominent international publishers to take over the editorial operations of both Journal of Brazilian Chemical Society (JBACS) and “Química Nova” (QN).

For most of its existence, the printed version of QN was sent “free of charge” to all members who were in good standing with the annual SBQ fees, at a very high cost. This cost would be divided among SBQ’s treasury department, and SBQ’s funding agencies (namely, CNPq and FAPESP). With the rising popularity of its online version, interest in the printed version was clearly falling. In 2009, the Board of Directors and the Advisory Council decided to detach the cost of the subscription (a symbolic value) from the annual fee to cover the costs of the printed version. The value charged for the subscription would cover, with quite a bit of difficulty, the costs of mailing, while expenditure of printing would be covered by projects sponsored by the abovementioned funding agencies. In the first year, the number of subscribers, which were now optional, fell from 3400 to 2200, and printing decreased to 65% of the previous year’s volume. In subsequent years, this number continued to decrease, indicating 1900 subscribers in 2010, 600 in 2012, and 330 subscribers at present.

As for JBCS, the story was not different. The number of subscribers fell from approximately 200 in 2009 to less than 80 in 2013. Another important fact is that the cost of printing 150–200 copies of the magazine is more than R\$120 thousand per year, accounting for more than half of the total cost of the magazine's production, and is superior to the cost of maintaining the office and the employees of SBQ who work on JBCS.

In 2012, the editors of JBCS and QN were already convinced that the number of printed editions of both journals was destined to be greatly reduced. A detailed research was performed and submitted to the Board of Directors and the Advisory Council for analysis, with a proposal to immediately suspend any subsidies allocated toward the printed versions for subscribers, maintaining only the institutional subscription (libraries, institutes, and others). The proposal also included the substitution of large-scale printing (on offset printing machines) for printing on demand. In practice, this would bring prices of subscriptions to parallel the values presented by commercial publishers. We believe that the implementation of this policy will result in a drastic decrease in the number of subscriptions, maintaining the option to purchase for readers who prefer printed issues. In addition, this will also provide a significant reduction in expenditure,

in line with the desires of the agencies that already predict that they will be unable to continue this level of funding for the growing Brazilian scientific publishing market. It is certain that these spared resources will be useful for other pressing needs within the publication and within SBQ itself.

At the meeting held in August 2013, the SBQ's Board of Directors and Advisory Council unanimously approved the implementation of this plan, to be put into action from January 2014. The quality of the layout and printing were ensured to be maintained, as was the printed version of ISBN. The subscribers who wish to do so will be able to purchase the printed version, based on annual subscriptions, but without the subsidies, which were partially covered by the members of SBQ.

In times of web 2.0, the changes in paradigms are aimed at generating a "collective intelligence," libertarian and democratic, of unrestricted access to all, processed in a "cloud" that no longer has a sense of hardware *stricto sensu*. In the editorials of JBCS and QN, the search for this "collective intelligence" will continue through the relentless pursuit of excellence and open and frank communication with the national chemistry community.

*Editors of JBCS and Química Nova*